

## TERCEIRO ANO DO PRÊMIO

# *‘No Rio, há hoje bons empregos fora do setor público’*

Para o sócio fundador do lets, o mercado de trabalho do estado voltou a ser um bom lugar para se atuar

## ENTREVISTA

## ANDRÉ URANI

O economista André Urani é um estudioso do Rio. Sócio fundador do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (lets), é autor do livro “Trilhas para o Rio”, em que detalha uma proposta de reinvenção: criar no Sudeste a capital mundial da energia, juntando forças de Rio, São Paulo e cidades médias, como Campos, Campinas e Juiz de Fora. Em entrevista ao GLOBO, Urani — um observador tanto do setor público quanto do privado — ressalta que o forte crescimento econômico que a cidade e o estado experimentam há quatro anos, depois de décadas de perdas significativas, se reflete no modo como as empresas se relacionam hoje com seus funcionários: o Rio, diz, voltou a ser um bom lugar para se trabalhar.

**O GLOBO:** *Qual é o cenário econômico do Estado do Rio hoje?*

**ANDRÉ URANI:** De três a quatro anos para cá, o Rio vive um momento positivo, devido a uma porção de investimentos e também aos grandes eventos que vêm pela frente, que estão gerando novas oportunidades no mercado de trabalho. Esse panorama se manteve mesmo durante a crise de 2008 e 2009, que, no Rio de Janeiro, não gerou uma retração do mercado de trabalho. Estamos numa trajetória de expansão bastante acelerada.

• *Descreva a situação anterior...*

**URANI:** Isso se dá depois de meio século de bordoadas que o mercado de trabalho fluminense foi acumulando. Primeiro com a mudança da capital para Brasília. Depois, com a desindustrialização, que afetou em cheio sobretudo a região metropolitana e, particularmente, o subúrbio do Rio. Tivemos ainda a mudança do setor financeiro para São Paulo e o próprio processo de privatização, que pode ter sido bom macroeconomicamente para o Brasil, mas que, do ponto de vista da geração de postos de trabalho, pelo menos durante algum tempo, afetou negativamente o mercado do Rio de Janeiro.

• *Com a mudança, então, as empresas fluminenses são hoje bons locais para se trabalhar?*

**URANI:** A gente tem um desafio histórico no Rio, que é tentar dar vocação à cidade e à região metropolitana para o século 21, imaginando qual será o lugar no mundo que ela vai ocupar. Durante décadas a gente ficou arraigado a esquemas mentais totalmente ultrapassados. Por muitos anos, dei aulas numa excelente faculdade de economia, o Instituto de Economia da UFRJ, e ficava pasmo de ver prevalecer a lógica do concurso públicos, tantos anos depois de a capital ter sido transferida para Brasília.

• *Bom emprego no Rio ainda é sinônimo de emprego público?*

**URANI:** Isso aconteceu até bem recentemente, o que é um contraste vívido com São Paulo, onde a mentalidade não é essa. Muitos dos estudantes mais brilhantes que circularam pelas universidades cariocas tiveram que migrar para São Paulo, Florianópolis, Belo Horizonte e mesmo para o exterior para encontrar oportunidades fora do setor público ou para poder expressar a sua capacidade de empreender. O ambiente aqui era muito hostil para quem tinha uma vocação para o setor privado. E hoje o Rio está num novo momento.

• *Qual a importância para a economia fluminense de pesquisas, como a do GPTW, sobre as melhores empresas pa-*

*ra se trabalhar?*

**URANI:** Se por um lado, é verdade que você tem o próprio governo voltando a empregar, que o BNDES e a Petrobras estão crescendo, que o Estado não está desaparecendo, por outro lado você está atraindo uma quantidade grande de empresas privadas, gerando novas oportunidades. Poder valorizar e divulgar isso através de pesquisas é importante para gerar uma nova mentalidade, mostrando que existem no Rio oportunidades boas de trabalho fora do setor público e que a tendência para os próximos anos é que isso ganhe mais espessura.

• *O que o senhor entende por bem-estar, por qualidade no ambiente de trabalho?*

**URANI:** A qualidade de trabalho é algo multidimensional. A remuneração é importante, mas está longe de ser a única dimensão. Outra coisa que as pessoas apreciam muito é a estabilidade. E, especialmente no Rio, pelo fato de que outras possibilidades que existiam no passado se desmancharam e geraram frustrações grandes. Quem trabalhava na indústria, se não se mudou, ficou de mãos abanando. Muitos que entraram em planos de desligamento voluntário nos anos 1990 nunca mais conseguiram se recolocar da mesma forma. Então, particularmente aqui, a estabilidade é valorizada. Outros fatores importantes são a confiança em

diferentes níveis — entre seus superiores, subordinados ou em seus pares —; o alinhamento entre a vocação pessoal e a razão de ser da empresa; a possibilidade de ascender e ter seu esforço recompensado; e também a empresa saber detectar e reconhecer o talento individual de cada um dos funcionários.

• *Que diferença um bom ambiente faz para o funcionário, inclusive pessoalmente?*

**ANDRÉ URANI:** O trabalho é algo de fundamental, já dizia o velho Gonzaguinha, para o ser humano, não só porque é um meio para poder cavar seu ganha pão e organizar sua sobrevivência, mas também porque é uma oportunidade para ele se realizar enquanto indivíduo. Então, é evidente que tanto a possibilidade de se remunerar bem quanto de se realizar no seu trabalho estão diretamente ligadas à qualidade do ambiente de trabalho, numa grande organização ou numa pequena.

• *Como a pesquisa pode ajudar a melhorar o desempenho das empresas cariocas?*

**ANDRÉ URANI:** Concorrência sempre é bom. E você poder medir variáveis como essas é importante porque com certeza as empresas que estão no topo do ranking terão mais facilidade de atrair bons profissionais. As pessoas mais qualificadas vão atrás das empresas que lhes oferecem melhores condições justamente de poder expressar o seu potencial. ■



### **O ECONOMISTA**

André Urani, um estudioso do Rio: "O ambiente aqui era muito hostil para quem tinha vocação para o setor privado"